

53—A  
Biblioteca Municipal  
AVEIRO

SEM... CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

## Leão XIII

**S**E tive a ideia de fazer passar por este jornal, como num frizo, as figuras dos seis grandes Pontífices, sob os quais têm decorrido as oito décadas da minha existência, não foi por certo para lhes fazer ou completar a história, foi tão somente para os colher em alguma nota mais escondida, mais pessoal, destas de que a história se não ocupa, a que não lga, mas que não deixam no entanto de iluminar a seu modo a fronte dos seus maiores vultos.

Lembra-me muito bem da primeira vez que o vi, em 1889, na Basílica do Vaticano.

Era uma máscara de cera, mirrada, angulosa, onde falsavam, como carbúnculos, dois olhos pretos.

Teria descido porventura, de tiara e de báculo, de algum vitral gótico.

Os seus movimentos eram lentos e soberanos, e de vez em quando, como quem quer regalar-se duma suave brisa que passa, esboçava qualquer esforço para soltar o pescoço do alvo amicto que o cingia.

O Papa aparecia a uma numerosa peregrinação lombardo-veneta, presidida, se a memória me não engana, pelo então Bispo de Como, mais tarde Cardeal Ferrari.

Como foi que eu e os meus companheiros do Almo Caprânica furámos como ratos ou escorregámos como enguias por entre a multidão a nós estrangeira, e aparecemos sem oposição, sem surpresa, com graça até, à própria frente da procissão?! Ainda hoje não sei decifrar a aventura, e até às vezes me encontro a perguntar a mim mesmo se em tudo isto não haverá porventura a forte ilusão de um sonho.

Como foi ainda que eu, favorecido pela posição estratégica que consegui alcançar, apanhei no ar este breve diálogo entre o Pontífice e um velho padre:

— Já me não podem os anos com essa cruz.

— Não são mais os meus? E mais pesada não é ainda a minha?

Eu então, haste bulhosa de quinze anos, não compreendi o que esta resposta podia ter de comando, de chefe, de pronto e inflexível nas decisões, ainda a calcar qualquer fibra mais dorida do coração. Hoje, se a ouvisse outra vez, julgaria que ninguém teria o direito de aceitar um governo se não se resignasse de vez em quando a ser desumano; julgaria mesmo que errei caminho.

Da última vez, em 1896, a idade já o tinha torcido como um novelo, sem no entanto lhe partir nem um daqueles fios de calma e soberana austeridade, de divino e infalível domínio de quem segura nas mãos o mundo, sentindo debaixo dos dedos a própria força das mãos de Deus.

## Comunhões Pascaís

As comunhões pascaís das senhoras e das raparigas de Aveiro realizam-se, este ano, com sentido e carácter paroquial, nas respectivas igrejas.

A comunhão das senhoras católicas é já amanhã, começando as cerimónias na Sé às 8,30 e na Vera-Cruz às 8 horas.

No domingo seguinte, dia 21, é a comunhão das raparigas, com igual programa e horário.

## Património dos Pobres

**O** PEDITÓRIO público começou no dia 4 do corrente. As senhoras, divididas em grupos, saíram para a rua, andaram de casa em casa, bateram às portas,

subiram escadas. Aqui e ali — às vezes onde menos seria de esperar — ouviram palavras duras, pouco delicadas e correctas. Noutras partes, porém, só receberam gentilezas, aplausos e quantias avultadas.

E' sempre ingrata a missão de quem pede. Mas as nobres senhoras não pediam para elas; pediam para os pobres. Amanhã, nas alegres casinhas que vão construir-se, ficará gravado o nome de cada uma.

Ainda não fazemos hoje referência às esmolos recebidas. Talvez para a semana. Queremos todavia dizer, desde já, que não encontramos razões para desânimos. A obra é de Deus. Ele não falta, mesmo que todos faltem. Não se acabou a era dos milagres do amor.

Há terras onde têm aparecido benfeitores a oferecer

(Segue na 10.ª página)

## Correio do Vouga NOVO ADMINISTRADOR

**A** CABA de assumir o cargo de Administrador do Correio do Vouga e entra hoje no exercício das suas



Álvaro Magalhães

funções o nosso querido e dedicadíssimo amigo sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, figura bem conhecida e estimada nesta cidade, onde goza do maior prestígio e consideração.

Como funcionário superior da Agência do Banco de Portugal em Aveiro, o sr. Alvaro Magalhães justamente merece a incondicional confiança dos seus directores e conta um amigo em cada colega.

Católico de fé esclarecida e consciente dos seus deveres, não tem sabido furtar-se aos trabalhos que o apostolado moderno exige de nós todos, nos diversos sectores da vida humana, para a expansão e triunfo do Reino de Deus.

Vem de longe a sua dedicação à Igreja, já manifestada em Vila Real de Trás-os-Montes, donde é natural, já em Aveiro, onde constituiu família e onde vive desde há muitos anos.

Foi antigo elemento de valor nas fileiras do Escutismo Católico e é hoje Secretário da Junta Regional de Aveiro.

Pertence à milícia sacrosanta da Acção Católica, em toda a parte afirmando, com palavras e atitudes, um nobre e íntegro carácter, uma personalidade bem definida e um inalterável propósito de bem servir a Igreja.

A dar realce a todas estas qualidades, possui ainda um trato afabilíssimo, que facilmente cativa qualquer pessoa.

Estando vaga a Administração do nosso jornal, não foi preciso solicitar duas vezes ao sr. Alvaro Magalhães que aceitasse mais este novo encargo, de tanta importância, como é sabido, para a

(Continua na 4.ª página)

## O «Correio do Vouga»

### e o seu magnífico triunfo

**S**EM alarde, sem ostentação, sem anúncios vistosos, o Correio do Vouga vai realizando a sua obra de bem servir. Haverá, porventura, quem não simpatize com o seu lema e a sua doutrina. Haverá quem ainda o julgue à meia luz da sacristia, ao cheiro da cera, ao velho figurino de tempos passados. Mas há também — e não é imodéstia afirmá-lo — quem veja no querido jornal um acérrimo baluarte de tudo quanto é nobre e digno, de tudo quanto sirva aos interesses sagrados da Igreja e da Pátria e ao progresso crescente destas terras de Aveiro.

Não precisamos, porém,

## 106 NOVOS ASSINANTES

de palavras, pois fala mais alto a eloquência dos números.

O Correio do Vouga conta hoje com uma rede de assinantes que não pode deixar dúvidas a ninguém quanto ao seu valor e prestígio.

Os assinantes novos chegam de toda a parte e todos nos trazem palavras de apreço e simpatia.

E' ver:  
42 novos assinantes de Aveiro

Não há dúvida que o jornal serve a cidade. Informa e

esclarece, reclama e defende.

Os dois primeiros meses deste ano já nos trouxeram 42 assinantes de Aveiro. E quase todos — mesmo todos — vieram espontaneamente.

Aqui se registam hoje os seus nomes, com os nossos mais vivos e profundos agradecimentos.

D. Elisa Marques Ribeiro, Mercantil Aveirense, L.da, Manuel Lorenzo Pazo, Major Evangelista de Oliveira Barreto, Banco Nacional Ultramarino, D. Camila dos Santos Urbano, Manuel Gamelas Matias, Adriano Fernandes Rangel, P.º José Augusto de Miranda Pas-

(Continua na 9.ª pág.)

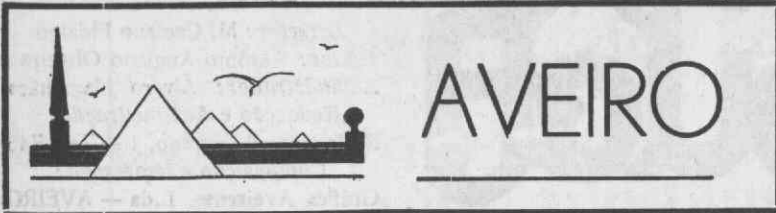
## Crónicas de viagem

**S**E houvesse de estar muito tempo em Matadi... morria antes do tempo. Toda a gente se queixava. Bastaria que o Inferno fosse assim, para não haver um segundo de bem estar. Por cima de tudo, andava aí uma epidemia de paralisia infantil, que tinha já levado aos «Palhais» dois brancos. Pretos eram às dezenas. Mas eu sou descendente de Diogo Cão. Não tremo.

Antes de iniciar o «compasso», quis ver o local onde chegou esse herói.

Aluguei um «gasolina» e parti. O barco gemia contra a corrente do Zaire. Não havia meio de lá chegar. Estava quase a convencer-me que o bote nem andava nem desandava. Durante o percurso, de alguns quilómetros, fui pensando como é que Diogo Cão conseguiu atingir aquele lugar. A' vela, com toda a certeza não foi. Calmaria doida. Corrente de arrepiar os cabelos. A' cirga não era possível. As margens não se prestam. A remar? Se assim foi, as mãos desse punhado de heróis deviam ter ficado numa chaga viva. Quis-me parecer até que

(Continua na 10.ª página)



### Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral

Foi há poucos meses organizada, a exemplo de outras terras do País, a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, que tem o fim de uniformizar e coordenar os interesses que respeitam aos Grémios da Lavoura desta Província. As suas sessões realizam-se ora em Coimbra, onde a Federação tem a sede, ora noutras sedes dos concelhos dos dois distritos interessados.

No Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, realizou-se, no dia 25 do mês passado, a primeira sessão de trabalhos, à qual presidiu o sr. Eng. Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região e Presidente daquela Federação, secretariado pelos srs. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos e Dr. Querubim Guimarães, Presidentes, respectivamente, dos Grémios de Coimbra e de Aveiro. Além destes, estiveram representados os Grémios de Anadia, Agueda, Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro, Oliveira de Azeméis, Ovar, Sever do Vouga, Mealhada, Montemor-o-Velho, Soure, Cantanhede e Mira, Miranda do Corvo, Condeixa e Gois.

A próxima reunião, marcada para 25 do corrente, efectua-se também em Aveiro.

### Caminhos municipais

A Câmara mandou proceder, de acordo com a Direcção de Estradas do Distrito, ao alargamento da concordância da rua Direita de Vilar com a E. N. 235, em S. Bernardo. Os trabalhos prosseguem com celeridade.

### Comissão do Culto da Vera-Cruz

Acaba de ser constituída e aprovada a Comissão do Culto da freguesia da Vera-Cruz, que é composta pelos srs. Dr. Manuel Estrela Esteves, Ricardo Campos, José de Pinho Nascimento, João da Silva Cravo, Francisco P. da Cruz, João Ferreira Patação, António Bela, Manuel Borracho e Gonçalo Garganta da Silva. Fica a desempenhar as funções de secretário o sr. João da Silva Cravo.

Todos os membros estiveram, no passado dia 9, no Paço Episcopal, onde apresentaram cumprimentos aos nossos venerandos Prelados e os protestos do seu inteiro acatamento às determinações superiores.

### Obras camarárias

A Câmara vai mandar calçar, a cubos de granito, o pavimento do Arco, bem como o pavimento do Beco de S. Sebastião, na travessa deste nome. Na Rua de Marques

Gomes e na Travessa dos Ourives, vão construir-se passeios, que serão, em seguida, pavimentados a xadrez preto e branco.

Iniciaram-se os trabalhos de reparação e pintura do coreto do Jardim Público.

—A Câmara mandou colocar no Arco que liga a Rua de Marques Gomes com a Rua do Conselheiro Luís de Magalhães uma grade de ferro forjado, na janela ali existente, e uma lanterna de iluminação pública.

### Missas à tarde

A Missa vespertina dominical da Vera-Cruz, desde o começo de Abril, passa a celebrar-se às 19 horas.

Nos dias santos dispensados, muda, desde já, para a mesma hora, naquela igreja, como também a da Sé Catedral, nas primeiras sextas-feiras de cada mês.

### Avenida de Araújo e Silva e Rua de Ilhavo

O Estado vai participar, com 46.209\$00, a reparação do betuminoso da Avenida de Araújo e Silva e da Rua de Ilhavo. No próximo verão aplicar-se-á ao pavimento uma recarga de betão-asfalto.

### Dr. Joaquim Portugal

Realizou-se na quarta-feira última, no Arcada-Hotel, o jantar de homenagem e despedida ao sr. Dr. Joaquim Portugal, ilustre Intendente de Pecuária de Aveiro, que vai deixar estas funções para assumir as de Director da Estação Zootécnica Nacional, em Santarém.

O acontecimento revestiu-se de grandeza e foi uma soleníssima afirmação das altas qualidades profissionais e das nobres virtudes do distinto médico e nosso querido amigo.

Sentimos não poder deixar aqui, já hoje, a merecida referência a este jantar e às afirmações que durante ele se fizeram.

Diremos, com relevo, no próximo número.

### Campanha Nacional de Educação de Adultos

Mais uma vez reuniu a Comissão Concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, constituída pelos srs. Monsenhor Raúl Mira; Boaventura de Melo, Adjunto Escolar; Carlos Aleluia, industrial; Amadeu Reis, funcionário corporativo; e João Salgueiro, do Sindicato dos Operários Cerâmicos, a fim de tomar conhecimento do número de analfabetos existentes nas freguesias rurais e estudar a forma de diminuir ou eliminar essas manchas de iletrados.

### A Procissão das Cinzas

Por não ter podido realizar-se no dia próprio, realizou-se no passado domingo a tradicional e característica Procissão das Cinzas, de tanta nomeada em todo o País. Devido a esta alteração, motivada pelas circunstâncias do mau tempo, foi pouca a gente que acorreu a Aveiro para assistir ao desfile do imponente cortejo.

Não podemos deixar de fazer-nos eco dos protestos que ouvimos e daqueles que, posteriormente, têm chegado até nós, pelo facto de não se haver observado este ano o itinerário do costume.

Com efeito, se havia razões ponderosas para alterá-lo, o público de qualquer forma devia ser prevenido. Mas, ao que parece, tudo se fez inadvertidamente, à última hora, sem consideração por quem, aqui e ali, aguardava a passagem do cortejo.

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a mais de meio da sua extensão, vimos nós os agentes da P. S. P. dar ordens aos automobilistas para que deixassem livre a faixa do lado sul, convencidos, evidentemente, de que a Procissão ali passaria. Mas tal não aconteceu.

E' bom que tudo se regule e ordene com tempo e não voltem a repetir-se casos destes em Aveiro.

### Fontanário da Praça do Peixe

Está concluída a grande reparação do fontanário da Praça do Peixe, que ficou agora assente em estacaria.

### Augusto Sereno

Encontra-se novamente em Aveiro, com sua esposa e filha, o nosso assinante e amigo sr. Augusto Soares Sereno, que vem desempenhar as funções de Inspector-Delegado da conceituada companhia de seguros A Mundial.

## Sociedade

### Aniversários

Hoje — Mons. Pantaleão José Costeira.

Amanhã — Jorge de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão; Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas; e Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Em 15 — D. Belmira de Aguiar Oudinot; D. Arminda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; Capitão Luís Paula Santos e Fernando Pessa.

Em 16 — Egas da Silva Salgueiro e Alvaro Ramalho.

Em 17 — D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Em 18 — D. Maria Isolina Vidal e João Sardo.

Em 19 — Maria de São José Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; e José Martins Taveira.

### Doentes

Foi operado, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. Alberto Carlos Mendonça e Silva, funcionário do Banco de Portugal nesta cidade.

Muito folgamos com as melhoras que tem experimentado e desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Na mesma Casa de Saúde, foi também há pouco operada a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Pinheiro Gomes, esposa do sr. Alberto Gomes. A operação decorreu com êxito e a doente encontra-se, graças a Deus em vias de se restabelecer.

— No Hospital do Carmo, no Porto, foi operado, com o melhor êxito, o sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal de Aveiro e pai do sr. António Ramires Ferreira, funcionário da Capitania do Porto de Aveiro.

— Devido a uma queda dada na sua residência, encontra-se de cama a sr.<sup>a</sup> D.

## Reuniões de professores

No salão nobre da Câmara Municipal de Agueda, realizou-se, no sábado último, uma reunião de todo o professorado concelhio, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar da nossa Diocese.

O venerando Prelado, ouvido com o maior interesse, falou longamente da cooperação do professor na formação das crianças, de mãos dadas com a família, os sacerdotes e a Igreja, em ordem a transformá-las em cristãos integrais.

Estiveram presentes, além de quase todos os professores do concelho, os srs. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar de Aveiro, e Arménio Gomes dos Santos, Inspector do Ensino Primário.

— Estão já marcadas reuniões semelhantes para outras sedes de concelho, o que bem prova a prodigiosa actividade desenvolvida, em todos os sentidos, por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

## Escutismo

Começou ontem, em Fátima, a reunião do Conselho Nacional do C. N. E., a qual se prolonga até ao dia 14.

A Região de Aveiro está representada pelo Chefe Regional, Tenente Carlos Alberto Simões Ramalheira, e pelo Assistente Regional, P.<sup>o</sup> Miguel José da Cruz.

Conceição Gamelas, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares.

— Esteve durante uns dias de cama o sr. João dos Santos, sócio-gerente da Auto-Comercial de Aveiro, L.da.

— Ainda se encontra retido no leito o nosso dedicadíssimo colaborador desportivo António Leopoldo Christo.

O Correio do Vouga faz os mais ardentes votos pelas suas rápidas melhoras.

## “Eu uso o sabonete LUX”



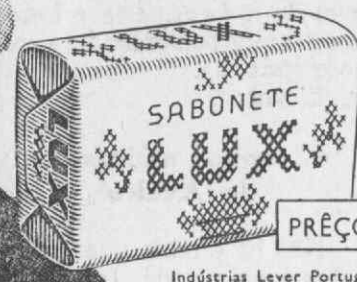
DIZ-VOS A  
ENCANTADORA ARTISTA

Betty  
Hutton

No filme da Paramount:  
“O Maior Espectáculo do Mundo”

Você também pode ter uma pele igual à das estrelas de cinema. Como?... Usando todos os dias o Sabonete Lux. A sua brancura é sinónimo de frescura e a sua espuma suave e abundante dará à tez um aspecto maravilhoso. A pele ficará mais fresca e mais macia - então você será admirada por toda a gente

9 DE CADA 10 ESTRÉLAS DE CINEMA USAM



O SABONETE  
LUX

PRÉÇO 5\$50

Indústrias Lever Portuguesa, Lda.-Sacavém

PP-LT-09-606



## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão Zona A

Leixões S. C., S. C. de Espinho, F. C. Tirsense, S. C. e Salgueiros, U. D. Oliveirense, A. D. Sanjoanense, C. A. F. de Viseu, S. C. Vianense e um dos componentes do trio G. D. Chaves, Gil Vicente F. C. e S. C. Vila Real são as equipas apuradas, na Zona A, para disputarem na próxima época o Nacional da II Divisão; isto se na próxima temporada a prova for disputada, como se apegou, em novos moldes. A ser assim, baixariam à III Divisão o S. C. Lamego, o F. C. de Famalicão, o S. C. Beira-Mar e dois dos componentes da trindade — Chaves, Gil Vicente e Vila Real — ou todos estes clubes (caso de baixar da I à II Divisão uma equipa que, pela sua situação geográfica, viesse a pertencer à Zona Norte)

Para já, e depois dos resultados do último domingo da prova — A. de Viseu, 4-Sanjoanense, 0; Chaves, 7-Salgueiros, 1; Gil Vicente, 0 Leixões, 0; Beira-Mar, 1-Espinho, 2; Vianense, 0-Vila Real, 0; Lamego, 6-Famalicão, 1 e Oliveirense, 2-Tirsense, 1—o que há de concreto e de positivo é que o Leixões e o Espinho, classificados em 1.º e 2.º lugar, são os representantes da Zona na fase final do torneio, que já amanhã se inicia, com os encontros: Espinho-Torriense, Cuf do Barreiro-Juventude, de Évora, e «Os Leões», de Santarém-Leixões.

Não nos é possível fazer hoje, como era desejo nosso, uma apreciação ao trabalho das equipas concorrentes, nomeadamente à do Beira-Mar. Todavia, deixamos aqui a promessa de que num dos próximos números daremos cumprimento àquele desejo.

### Campeonato Nacional da III Divisão

Com a realização dos jogos da 5.ª jornada terminou a 1.ª volta desta prova nacional. Na série em que participam os clubes de Aveiro, a classificação, a meio caminho para o final, é a seguinte: Rio Ave, 9 pontos; Académico, 8; Agueda e Ovarense, 4; Lamas, 3 e Leça, 2.

Na última jornada verificaram-se os seguintes resultados: Académico, 4-Leça, 1; Rio Ave, 6-Agueda, 1 e Ovarense, 2-Lamas, 1.

Amanhã, na jornada inaugural da 2.ª volta, defrontam-se os seguintes pares: Académico-Agueda, (5-0), Ovarense-Rio Ave (0-1) e Lamas-Leça (2-3).

#### Juniões — Campeonato Distrital

Nos jogos a contar para a 11.ª jornada, venceram todos os visitados, pelas marcas que a seguir apontamos: Oliveirense, 5-Sanjoanense, 0; Beira-Mar, 3-Bustos, 0 e Ovarense, 2-Agueda, 1.

A actual classificação é a seguinte: Oliveirense, 25 pontos; Beira-Mar, 22; Espinho, 20; Sanjoanense, 20; Ovarense, 17; Bustos, 15 e Agueda, 13.

Para a jornada de amanhã, em que o Oliveirense e o Espinho jogam cartadas decisivas, estão marcados os seguintes encontros: Sanjoanense-Ovarense (0-4), Bustos-Oliveirense, (0-2) e Espinho-Beira-Mar (1-2).

#### Campeonato da Promoção

Por motivos de vária ordem fomos impedidos de noticiar, na altura própria, a marcha do Campeonato da Promoção, organizado pela A. F. de Aveiro.

Na prova iniciada no dia 21 do passado mês de Fevereiro, registaram-se, nas jornadas efectuadas, os seguintes resultados:

1.º DIA — Cucujães, 3-Vista Alegre, 1; Avanca, 1-Estarreja, 0 e Mealhada, 6-Macielra de Cambra, 1.

2.º DIA — Vista Alegre,

6-Avanca, 2; Macielra de Cambra, 1-Cucujães, 5 e Estarreja, 0-Mealhada, 2.

3.º DIA — Mealhada, 3-Vista Alegre, 1; Avanca, 1-Cucujães, 0 e Macielra de Cambra, 2-Estarreja, 2.

Como facilmente se pode ver, a classificação está assim ordenada: Mealhada, 6 pontos; Avanca e Cucujães, 4; Vista Alegre, 2; Estarreja e Macielra de Cambra, 1.

Amanhã joga-se a 4.ª jornada, composta pelos jogos Vista Alegre-Estarreja, Cucujães-Mealhada e Avanca-Macielra de Cambra, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

### Basquetebol

#### Comissão Distrital de Julzes, Marcadores e Cronometristas

Foram examinados mais 4 oficiais de jogo, tendo obtido as seguintes classificações: Joaquim Duarte (árbitro de 2.ª categoria), Manuel dos Santos (árbitro de 3.ª) Manuel Neves (marcador e cronometrista de 1.ª) e Carlos Vieira (marcador e cronometrista de 1.ª).

Realizaram-se palestras sobre a história do basquetebol, legislação (decretos lei n.ºs 32.241 e 32.946, regulamen-

(Continua na 9.ª página)

## CINEMA

### Ecos e Comentários

Assistimos há dias, no Aveirense, à exibição duma excelente película sob todos os aspectos. *Encontro em Pompeia* é o título dum filme humano e duma excepcional elevação moral que convence os mais incrédulos. Gostosamente sugerimos a sua reexibição, para que todos que ainda o não viram possam apreciar um honesto e bom filme.

— Depois dos filmes em *três capítulos* (alguns deles francamente maus) apareceu-nos agora um, com mais de três capítulos, alguns deles... *francamente péssimos*. É evidente que falamos sob o aspecto moral. Sim, porque se fossemos ao aspecto técnico, nada mais teríamos a acrescentar... Só nos admira que alguns dos melhores actores italianos se prestem a semelhantes papéis. Do realizador Vittorio di Sica, já esperamos tudo... e já nada nos poderá causar admiração.

— É de louvar a atenção que têm merecido as matinées infantis às empresas dos nossos cinemas. Felizmente que em Aveiro as crianças já tem espectáculos, adequados à sua idade.

Carlos Martins

#### HOJE :

*A vingança dos mortos* — Uma película de acção, em technicolor, com Lois, Butner e John Barrymore Jr.. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

#### AMANHÃ :

*Europa 51* — Uma película dramática italiana, interpretada pela grande artista Ingrid Bergman. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

*A rainha dos mares* — Uma interessante película musical, em technicolor, com Ester Willians, Victor Mature, Walter Pidgeon e David Brian. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

#### TERÇA-FEIRA :

*Chopin Imortal* — A vida do genial músico é contada neste filme que se torna bastante interessante pelo seu colorido e pela interpretação de Paul Muni, Merle Oberon e Cornel Wilde (na figura de Chopin). Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

#### QUINTA-FEIRA :

*Uma aventura maravilhosa* — Uma comédia musical, em technicolor, com Mitzi Gaymore e Dale Robertson. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

### Padre Silva Pereira

Publicamos neste número a última crónica da recente viagem do nosso querido amigo sr. Padre Silva Pereira ao Congo Belga, aonde se deslocou em missão do Seminário de Santa Joana, ali alcançando os mais assinalados êxitos.

Com esta pequena notícia, queremos significar ao distinto sacerdote os nossos sinceros agradecimentos pela sua brilhante e tão apreciada colaboração.

### Procissões dos Passos

Realiza-se amanhã, na freguesia da Vera-Cruz, a tradicional Procissão dos Passos, que sairá às 16,30 horas.

Na freguesia da Glória, realiza-se aquela Procissão no dia seguinte, à mesma hora, pregando, no final, o sr. P.º Amador Fidalgo, Reitor de Avanca. Tomam parte as Bandas Amizade, de Aveiro, e Velha, de Ilhavo.

Nós lembramos a todos os irmãos, em nome das direcções respectivas, a obrigação que têm de se apresentar decentemente, de preferência com fato preto.

### Falecimento

Em Viana de Castelo, onde vivia, faleceu a mãe do sr. Orlando Peixinho, nosso conterrâneo e pedagogo das Obras Públicas naquela cidade.

## O lugar da Quinta do Picado precisa urgentemente de um edificio escolar

CONSTOU-NOS que no lugar da Quinta do Picado, da vizinha freguesia de Aradas, a escola do sexo masculino está a funcionar em duas salas particulares, dispersas, sem as menores condições higiénicas e pedagógicas, com a agravante de serem os próprios pais dos alunos que têm de pagar o aluguer de uma sala para o desdobramento.

O Correló do Vouga, que à freguesia de Aradas tem dispensado a sua melhor atenção, quis saber o que se passava de verdade sobre o assunto, e para isso deslocámo-nos à Junta daquela freguesia, em dia de sessão, para nos inteirmos do que havia a tal respeito e tornarmos-nos eco deste caso, chamando para ele a atenção das entidades competentes.

Depois do Presidente da Junta, sr. João Nunes da Rocha, nos ter amavelmente elucidado acerca do miserável estado em que se encontra a escola em questão, pôs-nos ao corrente das diligências, embora infrutíferas, que a Junta da sua presidência tem feito junto do sr. Presidente da Câmara e Delegação das Obras de Construções de Escolas Primárias do Centro, em Coimbra, aonde se deslocou propositadamente para tratar este assunto.

Mas como tivéssemos manifestado interesse em ver com os nossos próprios olhos (perdõem-nos o pleonasma) o que nos acabava de ser relatado,

o sr. João Nunes da Rocha pôs gentilmente à nossa disposição o seu automóvel e acompanhou-nos à Quinta do Picado.

Iamos realmente a contar em ver casas impróprias e em mau estado, mas o que nos foi dado presenciar, a dois passos da cidade, excedeu em muito a nossa expectativa.

Dois autênticos pardieiros improvisados em escolas, sem luz, sem ar e sem as mais insignificantes condições higiénicas, o que constitue um perigo para a saúde das crianças. Numa dessas salas, que ameaça ruína, chove lá dentro como na rua. Urge, por isso, acabar o mais rapidamente possível com esta vergonha, antes de termos a lamentar algum desastre. Chamamos para o facto a atenção dos srs. Presidente da Câmara, Director Escolar e Delegado de Saúde, certos de que este estado de coisas lhes merecerá a melhor boa vontade.

Pelas informações que colhemos, soubemos ainda que os habitantes da Quinta do Picado estão prontos a oferecer o terreno, mas a Junta, por si, não pode suportar o encargo da construção do edificio porque não tem quaisquer rendimentos.

Nesta altura em que o Governo está a encarar de frente o problema da instrução, impõe-se dar-lhe imediato conhecimento da necessidade imperiosa da construção urgente desta escola.

M.

## O Senhor Bispo Auxiliar percorre a Diocese

### Na Gafanha da Nazaré

gado por um sacerdote da Congregação dos Padres Passionistas.

Em serviço de Visita Pastoral deslocou-se, no passado domingo, a esta freguesia o Venerando Bispo Auxiliar de Aveiro. Depois de ter sido recebido no limite da freguesia por um enorme cortejo de automóveis, dirigiu-se para a Residência Paroquial, onde se paramentou de vestes pontificais. Encaminhou-se processionalmente para a igreja; junto da sua porta principal realizaram-se as cerimónias habituais. Antes de ser celebrada a Santa Missa, saudou os fiéis que literalmente enchiam o grandioso templo.

Eram cerca de 11 horas quando se deu início à administração do Santo Crisma; aos pés do Senhor D. Domingos ajoelharam, para receber este Sacramento, cerca de 900 pessoas, crianças e adultos. A cerimónia acabou às 13 horas da tarde.

Na manhã do dia imediato ai voltou o Senhor Bispo Auxiliar para proceder à Visita Canónica ao Cemitério, ao baptistério, aos altares, às sacristias, aos paramentos e ao arquivo da Paróquia.

Na mesma ocasião realizou-se a festa do Sagrado Coração e Jesus, que havia tido um tríduo preparatório, pre-

### Em Salreu

Ainda na tarde do passado domingo esteve o Senhor D. Domingos em Salreu, onde presidiu à Procissão Eucarística e ao Te-Deum, encerrou a Santa Missão e terminou os actos próprios da Visita Pastoral: procissão ao Cemitério e visitas aos altares, confessionários, baptistérios, etc.

Já na véspera lá havia estado para administrar a Santa Confirmação a cerca de 300 pessoas e falar aos rapazes da freguesia.

Consta-nos também que foi muito numerosa a Comunhão da manhã de domingo: cerca de 1 200 pessoas.

Oxalá perdurem por bastante tempo os frutos desta Visita Pastoral e da Missão.

### DESATRE MORTAL

Devido a um desastre ocorrido pela derrapagem do seu automóvel, em Castelo Branco, faleceu o sr. Delfim Martins de Oliveira, casado com a sr.ª D. Felicidade Ramires, desta cidade. O falecido é genro do sr. Manuel Ramires Fernandes, antigo guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino em Aveiro.



# FALAI, SENHOR...

## II Domingo da Quaresma

**Do Evangelho:** *Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e conduziu-os a uma alta montanha, onde se transfigurou na sua presença. A sua face resplandecia como o sol, as suas vestes eram brancas como a neve. E logo apareceram Moisés e Elias a falar com Jesus. Pedro, tomando a palavra, disse: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiserdes, vamos fazer três tendas, uma para vós, outra para Moisés e outra para Elias!».*

*Ainda Pedro não acabara de falar, quando uma nuvem os cercou, donde saía uma voz: «Este é o meu Filho amado, em quem puz todo o meu amor. Escutai-o».*

*Ao presenciar isto, os apóstolos, cheios de terror, caíram por terra; Jesus, porém, veio até eles e, tocando-os, disse-lhes: «Levantai-vos e não tenhais medo»...*

S. MATEUS, 17,1-9

**Da Epístola:** *Meus irmãos, eu vos suplico em nome do Senhor Jesus que continueis a andar no caminho de Deus; e, ainda mais, procurai progredir cada vez mais. Na verdade, vós sabeis os princípios que eu vos dei, da parte do Senhor Jesus: «E' vontade de Deus que vos torneis santos». Evitai, pois, a impureza e que cada qual de vós saiba guardar o seu corpo em santidade, respeito e dignidade e não se deixe arrastar pelas paixões, como fazem os pagãos que não conhecem a Deus... Com efeito, Deus não vos chamou para a impureza, mas para a santidade.*

S. PAULO AOS TESSALONICENSES, I, 4, 1-7

**Pensamento:** Os textos da missa de hoje falam da purificação da alma, que é um dos efeitos da penitência. S. Paulo declara que a vontade de Deus é a nossa santificação; para a conseguir temos de sacrificar todas as inclinações para o mal.

Um outro resultado da penitência é a felicidade, que consiste na visão de Deus, vinda no Evangelho da transfiguração de Jesus.

E' já ditado antigo que pelo sofrimento se alcança a glória — per cruce[m] ad lucem; desta maneira, a penitência, feita do jejum, da abstinência, da esmola, da confissão bem feita e de outros sacrifícios, é o preço e o penhor da eterna Bem-aventurança.

E não difere disto o pensamento da Santa Igreja ao pôr à nossa consideração o Evangelho da transfiguração depois do Evangelho do Jejum e Tentação de Cristo, na quadra quaresmal. A paz interior de consciência e a visão

compreensiva e amor íntimo de Deus na pureza de alma seguem a vitória sobre o mal, conseguida talvez à custa de enorme sacrifício e abnegação. Não abandonando os seus fiéis lutadores, Deus também não os deixa sem recompensa.

### Calendário litúrgico

14 — Segundo domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., 2.<sup>a</sup> Or. A cunctis, 3.<sup>a</sup> Or. Omnipotens, Cr. e Pref. da Quar. Cor. roxa.

15 — Segunda-feira. Mis. da fé., sem Gl., 2.<sup>a</sup> Or. A cunctis, 3.<sup>a</sup> Or. Omnipotens, Pref. da Quar. Cor. roxa. Permitem-se Missas de Defuntos.

16 — Terça-feira. Como ontem.  
17 — S. Patrício, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 2.<sup>a</sup> Or. e últ. Ev. da fé. (cor branca); ou Mis. da fé., sem Gl., 2.<sup>a</sup> Or. de S. Pat., etc. (cor roxa).

18 — S. Cirilo de Jerusalém, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> e últ. Ev. da fé. Cr. (cor branca), ou Mis. da fé., sem Gl., 2.<sup>a</sup> Or. de S. Cir., sem Cr. (cor roxa).

19 — S. José, Esposo de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. e últ. Ev. da fé., Cr., Pref. de S. José. Cor branca. Abstinência.

20 — Sábado. Como no dia 15.

### Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
18	— Vera Cruz
19	— Sé Catedral (só nas primeiras sextas-feiras do mês); Vera Cruz (só nos dias santos dispensados).

## Novo administrador

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

vida e progresso do querido jornal e, consequentemente, para os mais altos interesses religiosos da Diocese. E nós todos os que trabalhamos aqui queremos dizer, contentes e agradecidos, que não poderíamos estes cuidados e serviços administrativos ficar entregues a melhores e mais solícitas mãos. Lembra-se, muito a propósito o aforismo inglês: *The right man in the right place* — o homem competente no lugar que lhe compete.

E sabe-nos ainda bem afirmar publicamente que foi só por ilimitada dedicação que o sr. Alvaro Magalhães aceitou vir trabalhar nesta casa, levando, para mais, a sua gentileza ao ponto de agradecer a honra do convite.

E', por certo, uma responsabilidade que assume. E esta responsabilidade representa um sacrifício. Significa, pelo menos, a perda de muitas horas para o seu legítimo descanso e para os encantos do seu lar. Por tudo, não quer outra paga além da recompensa de Deus. Trabalha graciosamente — e o gesto é de enobrecer, e o exemplo é de apontar aqui.

O Correio do Vouga tem, pela segunda vez num período de 24 anos, um Administrador que não é sacerdote, pois este cargo já foi exercido, durante longo tempo, pelo sr. Capitão Diamantino Moreira, que ainda hoje se recorda com saudade.

O sr. Alvaro Magalhães fica a pertencer, desde esta hora, à família mais próxima do nosso jornal. Cumprimos o bom amigo e de todo o coração o saudamos, não precisando de dizer-lhe que encontrará, em cada um de nós, o mais fiel e dedicado colaborador.

### As novas instalações do nosso jornal

Todos os serviços da Redacção e Administração do Correio do Vouga começam hoje a funcionar em casa própria, à Rua de Manuel Firmo, n.º 1, no prédio que foi, conforme já dissemos, o antigo solar da Família Couceiro da Costa.

A partir de hoje, ali, pois, devem ser tratados todos os assuntos respeitantes ao jornal e com o mencionado endereço deve ser dirigida toda a correspondência. Diremos, na próxima semana, as horas em que, nos dias úteis, aqueles serviços se encontram abertos ao público. O telefone é o n.º 746.

★

No primeiro andar do mesmo prédio, logo que estejam concluídas as obras de reparação, ficam instalados todos os serviços da Junta Diocesana da Acção Católica, do Secretariado Diocesano dos Cruzados de Fátima e do Secretariado do Centro de Acção Pastoral. Para ali passará também a sede das Direcções Diocesanas da Juventude Católica Feminina.

## Pelo Seminário

**D**E quando em quando alguém me pergunta como foi possível, num campo de tão pequeno diâmetro e de cifras tão pouco altas, erguer um Seminário da grandeza do nosso.

— Da grandeza do nosso?! Acha-o então grande, papudo como um perú?!

Eu pensava que só passados duzentos ou trezentos anos começaria acontecer ao Seminário o que costuma a acontecer quase sempre, diria até sempre, às famosas edificações de outras eras, que aos olhos dos contemporâneos puderam parecer ciclópicas, arqui-gigantescas, lunares, para afinal, passadas cinco ou seis gerações, se revelarem aos olhos dos descendentes quase construções microscópicas, planos mesquinhos de Lilipute.

Mas ainda o Seminário não corre francamente à vista da meta final, e já começam a sentir-se os primeiros sintomas do aperto, da cotovelada. Bem sei que choque de aviões pode haver até nos espaços imensos, no azul do infinito.

Mas não é de recear, ou antes, não é de esperar que daqui a umas décadas o nosso espaço vital já não seja suficiente para o número dos nossos alunos?

E não começa já a clarear porventura o pensamento de que, triplicando ou quadruplicando o número daqueles que entram pela primeira vez e para o primeiro ano no Seminário, para assegurar à Diocese um número suficiente de sacerdotes em cada ano, se torne preciso criar para estes noviços um ambiente à parte, uma espécie de pórtico ou de vestibulo ao Seminário, embora bafejado pelo mesmo ar, aquecido pelo mesmo fogo, regado pelo mesmo sangue?

E caberão amanhã os livros todos na sua biblioteca, nas suas estantes? Não encherão amanhã os arquivos, de toda a espécie de documentos, papéis?

E oxalá pudéssemos per-

guntar ainda: não transbordará amanhã o dinheiro dos cofres?

Só Deus é grande!

Seja como for, grande ou pequeno, estreito ou largo, de qualquer tonalidade, o Seminário é sempre um milagre vivo de esmolas, pequeninas algumas talvez, mas muito semelhantes àquelas migalhas de pão no deserto que fermentaram em seara abundante nas mãos quase vazias do Redentor!

De onde a onde, porém, na calma corrente da ria, ergue-se, pela mão de Deus e dos homens, alguma onda mais abundante, mais rica: foi o sorteio, são os cortejos, são as jarras levadas às fontes da América ou às bicas da flórida Africa. Essas fontes, essas bicas, lá têm às vezes as suas quezílias, não são sempre cristalinas e fortes como as chuvas que Deus manda à terra no momento mais próprio.

Duma dessas idas à fonte, a última que para lá partiu, quero eu dizer desta vez qualquer palavra somente, já que o poema teve um cronista, o próprio que levou a ânfora a cantar pelo caminho com cautela de a não partir — o Prior de Macinhata do Vouga, como já lhe chamaram o Peregrino do Seminário.

Os seus caminhos (eu ia a dizer de caixeiro viajante do Seminário, mas arrependi-me a tempo da irreverência) se não são talvez assinalados no mapa por longos traços vermelhos como os de S. Paulo ou os mais modernos Standley, já podem no entanto seguir-se de longe em extensões de cansar o mais intrépido dos viajantes. Em certa altura os seus pés encontraram os vestígios das minhas passadas.

Mas, se ele já contou todas as suas crónicas, que posso eu de novo contar agora?

Só o que posso é contar o dinheiro. Mas isso ainda leva tempo, mesmo em notas de conto; e eu não quero fazer esperar os leitores.

### Branca

**Branca, 1** — Pela Repartição da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais, do Ministério das Obras Públicas, foi concedida à Câmara Municipal do Concelho de Albergaria-a-Velha a comparticipação de 31 contos para a execução dos trabalhos de reparação da estrada do Souto (trabalhos adicionais, construção de um muro de suporte na extensão de 20m) obra orçada em 41.500\$00 sendo fixado o prazo para execução da obra até Fevereiro de 1955.

Trata-se da reparação do paredão na Quinta das Cavadas, que abateu há meses, conforme foi noticiado. Esta obra já está a concurso.

— Pela mesma Repartição, foi concedida a verba necessária para a reparação da E. M. n.º 26, troço entre o lugar de Fradelos e o lugar do Carvalhal, na freguesia de Ribeira de Fráguas, incluindo a construção de uma ponte sobre o rio Caíma.

— As conferências quaresmais, que começarão no próximo domingo, foram este ano confiadas a Monseñor Pereira Pinto, da Diocese de Lamego.

— Nos cursos de Educação de Adultos está matriculado um grande numero de raparigas. Isto mostra o interesse que todos têm de aprender a ler e aproveitar das vantagens concedidas pelo Estado. — C.

### Recardães

**Recardães, 1** — Devido a partir no próximo dia 31 do corrente para Venezuela, exonerou-se das funções de secretário da Junta desta freguesia o sr. António Nunes da Graça, conceituado industrial de cerâmica. Em sua substituição foi chamado a efectividade o vogal suplente sr. Eugénio Alves Freire. Oxalá o novo empossado dedique à Junta aquela colaboração leal e desinteressada de que ela tanto carece.

— Estiveram nesta localidade, durante as férias de Carnavai, o estudante Fausto Tavares de Oliveira, filho do sr. Dr. Fausto de Oliveira, Presidente da Câmara de Agueda, e o sr. António Estima Farinha, comerciante na capital.

— Faleceu, no lugar de Póvoa da Marta, onde residia, a sr.ª Glória da Conceição Salgado, de 88 anos de idade. A extinta deixa 5 filhos, 9 netos, 10 bisnetos e 1 tetraneto, e era irmã do sr. José Rodrigues Salgado.

C.

### Máquinas de descascar batatas!

Ultima novidade para cozinha  
Casa das Utilidades  
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

## ÓCULOS ARMAÇÕES LENTES

Executam-se receitas médicas  
Bom sortido e bom preço

### A ÓPTICA

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274  
AVEIRO

## FRIGORÍFICOS - RÁDIOS



«SÍMBOLO DE GARANTIA»

Agentes oficiais da  
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA:

CENTRO AUTOMOBILISTA AVEIRENSE, L.<sup>DA</sup>  
Rua 5 de Outubro, 29 — AVEIRO

## “GAMMEXANE 50”

Contendo 50% de Isómero gama puro do BHC (LINDANE)  
SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apoquentam a Lavoura, como:

**Escaravelho da batateira**  
Pulgão ou áftica da vinha  
Lagartas das couves, da vinha ou dos cereais  
Hoplocampas, afídeos, etc. etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado

«GAMMEXANE» P. 520

PEDIDOS E INFORMAÇÕES À  
AGÊNCIA DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua Sá da Bandeira, 84 — PORTO  
ou a qualquer Depósito da C. U. F. na Província

### Empregado

Com 14/16 anos, admite-se como praticante de balcão na Casa do Café — Rua do Gravito, 111.  
Exige-se fiador.

### Terreno para construção

Vende-se, na Rua do Eng. Oudinot. Tratar com Joaquim Correia dos Santos Júnior, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 198, em Aveiro.

### Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal

AVEIRO

### CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81

AVEIRO



## hérnia

O moderno método  
Myoplastic - Kleber

Inventado e aplicado pelo

### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

(França), assegura em todos os casos a contenção perfeita e sem qualquer incómodo, de todas as hernias, mesmo as mais rebeldes

Aplicado na Suécia, Suíça, Itália, Bélgica, Finlândia, Alemanha, o sucesso do Myoplastic assegurou-se também em Portugal, onde é adoptado desde 1949 por um enorme número de herniados e antigos operados

O técnico do Institut H. de Lyon, oferece-vos o ensaio gratuito nas Farmácias abaixo indicadas. Ide pois informar-vos

AVEIRO — Farmácia Morais Calado, Rua de Coimbra — DIA 25 de Março

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19 — DIA 24 de Março

### Vende-se

Na Praia da Costa Nova, junto ao mercado, vende-se um prédio, com esplêndidas condições para negócio e habitação.

Tratar com o Cabo do Mar reformado, residente no mesmo prédio.

### Ria de Aveiro

#### Foz do Vouga

Vende-se uma propriedade com 12 ha., parte cultivada a arroz, e parte a mato e pastagens. Tem casa de campo e abegoaria.

Informa: João Pedro Tavares Pereira, de Chão do Monte Bunheiro — Murtoza.

### Casa

com 7 divisões e quintal, situada na estrada de S. Bernardo, a 1 k. de Aveiro.

Vende-se no domingo, dia 14 do corrente.

Trata João da Maia Gafanhão, na própria.

Junta de Freguesia de Aradas  
CONCELHO DE AVEIRO

## ÉDITOS

2.ª publicação

João Nunes da Rocha, Presidente da Junta de Freguesia de Aradas:

Faço saber que Maria Ribeiro Madaíl, residente na Rua Eça de Queirós, n.ºs 119 e 121, requereu a esta Junta no sentido de ser autorizada a trasladar do Talhão Particular n.º 41 — Sepultura D — do cemitério desta freguesia, pertencente à Família Madaíl, para a sepultura n.º 1055 do Cemitério Central de Aveiro, o cadáver de seu falecido marido David Simões Madaíl.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente, no direito de dispor do referido cadáver.

Aradas e Secretaria da Junta, 2 de Março de 1954.

O Presidente da Junta,  
João Nunes da Rocha

### Oferece-se

Senhora com prática de costura.  
Nesta Redacção se informa.

### Empregada

Oferece-se com o Curso Comercial, com prática de escritório.  
Nesta Redacção se informa.

### CASA

Vende-se no Largo Luiz de Camões, n.ºs 39 e 41.  
Informa: Alberto F. Martins, na Gafanha.

## EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Angelo Marques Vieira pretende licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Eixo Aveiro, junto da Estrada nacional Aveiro/Agueda, freguesia de Eixo, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Estrada, Sul, Nascente e Poente com José Luís Fernandes.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.893, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 1 de Março de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
Francisco Mateus Mendes

## CASA

vende-se, com dois andares e estabelecimento comercial, ao pé dos Arcos.

Informa Manuel Rodrigues Valente, no Banco Ultramarino.

## FERNANDO DE OLIVEIRA ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Assinai e propagai o  
“Correio do Vouga,,

## Grupos Motores DIESEL

## Mercedes-Benz

### PARA AUTOMÓVEIS DE TURISMO

Motor de 4 cilindros — Caixa de 4 velocidades sincronizadas



VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA  
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Com. C. SANTOS LDA.

160, Rua de Santa Catarina, 168 ★ PORTO

**OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**



DO ARRASTAO

**SANTA JOANA**

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

**RAQUITISMO**

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifiqui os vossos filhos com

**Óleo de Fígado de Bacalhau**

"Santa Joana,"

DA

*Farmácia Morais Calado*  
TEL. 149 AVEIRO

**C. SANTOS LDA.**  
**DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA**

SONDAS • RADAR E RÁDIO TELEFONES  
INSTRUMENTOS NÁUTICOS • MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS • CABOS DE AÇO • GRUPOS ELECTROGÉNEOS  
MATERIAL ELÉCTRICO • MOTO-BOMBAS  
TINTAS • MATERIAL DIVERSO

**DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA**  
TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 E 19-A  
Lisboa

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no CORREIO DO VOUGA Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

**PROPRIETÁRIOS!!!  
AUTOMOBILISTAS!!!**

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE S. CATARINA, 108-2º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

**Alvaro Pinto Jorge**

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 - AVEIRO

**Banho quente!**

Esquentadores Gazilda «Rex»  
Chuveiro eléctrico «Tri»  
Esquentadores a petróleo «Caxala»  
só na **Casa das Utilidades**



SEDE-LISBOA  
ESCRITÓRIO:  
Rua do Arsenal,  
n.º 146-2º TEL. 34010

ARMAZÉM:  
Rua Pereira  
Henriques,  
n.º 58 TEL. 39238

DELEGAÇÃO  
AVEIRO

ARMAZÉM:  
Estrada de  
Bacia

A Delegação mudou para a  
Rua S. Sebastião, n.º 60  
Telefone 86

**ANSELMO GOMES TEIXEIRA**  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19

**Prédio no centro da cidade**

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto - AVEIRO.

**Passagens**

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.  
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO  
Agente de Viagens  
Telefone, 4 ANADIA

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:  
Taipa - Costa do Valado

**GUIA MÉDICA**

**Dr. H. BRIOSA e GALA**

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia e  
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5 1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D.  
AVEIRO - Telef. 725

**Berta Espanha**  
MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças  
PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo  
AVEIRO

**Fernando Moreira Lopes**

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º  
Telef. 387 - AVEIRO

**Emanuel R. de Albuquerque**

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ª, 5.ª e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alquedão  
ILHAVO - Telef. 6

**Dr. Manuel Figueiredo**

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas 4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 50 - Telef. 706.  
AVEIRO

**Parteira e enfermeira**

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13  
COIMBRA - Telef. 3130

**Santa Casa da Misericórdia de Aveiro**

**Serviços Hospitalares de Internato e Externato**

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

- Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

# DIOCESE DE AVEIRO

## “Jornada Mundial de Oração das Crianças pela Paz,”

Carta de Sua Santidade Pio XII ao Eminentíssimo Cardeal Feltrin, Arcebispo de Paris e Presidente do Movimento Internacional «Pax Christi», a propósito da «Jornada Mundial de Oração das Crianças pela Paz»

Ao nosso caro Filho  
o Cardeal Maurício Feltrin,  
Arcebispo de Paris:

O doloroso espectáculo de um mundo martirizado e dividido, sobre o qual não cessam de pairar núvens sombrias, já Nos deu a ocasião, muitas vezes, de exortar todos os Nossos filhos à oração e à penitência, para se conseguir do «Pai das Misericórdias» (2 Cor. 1,3) o inestimável benefício duma paz justa e duradoura entre as nações. Lembrai-vos, em particular, de que, durante a última guerra, Nós convidámos especialmente as crianças, em cada ano, nas proximidades do mês de Maio, a implorarem o dom da paz, pela poderosíssima intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa. Elas nos obtenham — dizíamos — que, onde se insinue a ávida cobiça, se difunda o amor; onde reina a injustiça, se introduza o perdão; onde a discórdia divide os espíritos, a concórdia os aproxime e cimente pela união; onde, enfim, o horror das inimizadas provoca aflições e desordens, os pactos duma amizade renovada apaziguem os espíritos e tudo restabeleçam na ordem» (Carta ao Card. Maglione, 20 de Abril de 1941, A. A. S., tomo XXXIII, pg. 111).

Um semelhante apelo tem ainda nos nossos dias toda a sua actualidade: o ruído das armas não acabou de retinir em certas regiões e os espíritos, sobretudo, no plano social como na ordem internacional, estão longe de se empenharem por um leal esforço de mútua compreensão. Por isso apreciamos com satisfação o projecto, de que Nos destes conhecimento, duma jornada mundial de oração das crianças pela paz, no mês de Maio de 1954. Além disso, esta iniciativa, que deseja suscitar, em cada paróquia, em em cada instituição escolar, a oração unânime das crianças pela paz do mundo e a oferta, sob esta intenção dos seus generosos sacrifícios, corresponde, sem dúvida alguma, às grandes intenções do Ano Mariano, tais como as proclamámos na Nossa recente Carta Encíclica «Fulgens Corona».

Nós nos propomos, se Deus quiser, dirigir nessa al-

tura uma palavra de paternal exortação a todos os Nossos filhos, mas desde já vos agradecemos o que poderá ser feito para assegurar a feliz realização desta jornada. Bem preparada, ela não deve ser, com efeito, apenas uma manifestação de efémero fervor; ela despertará nas queridas crianças o sentido da sua fraternidade cristã; far-lhes-á amar o ideal e conhecer as condições duma verdadeira paz nos corações, nas famílias, nas sociedades; estimulará enfim entre os jovens o zelo da virtude, o gosto da oração, a coragem, do sacrifício, fora dos quais não há séria reforma da consciência, nem obra de paz profunda e duradoura.

A maternal protecção da Virgem Imaculada Nós recomendamos de boa vontade o sucesso espiritual desta jornada e, como penhor dos Nossos votos paternais, concedemos, a vós e a todos os que contribuirem para o seu bom êxito, a Nossa Bênção Apostólica.

Vaticano, 30 de Novembro de 1953

Pio XII, Papa

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício

Os que viveram as tremendas angústias da primeira guerra mundial, os contemporâneos dessa formidável catástrofe, não-de por certo lembrar-se do piedoso pensamento do Papa Bento XV recorrendo, como num derradeiro esforço, à oração das crianças pela paz almejada. E viu-se este espectáculo maravilhoso na terra: as crianças de todo o mundo, unidas numa só alma, num só coração, juntaram as suas inocentes orações, no mesmo dia, à mesma hora, suplicando a Nosso Senhor, o Príncipe da Paz, para pôr termo às calamidades da guerra e fazer raiar a aurora tão desejada. O certo é que, sem queremos entrar nos segredos de Deus, depois dessa onda de oração infantil mundial, cessou o troar dos canhões e foi assinada em Versalhes, a 11 de Novembro de 1918, a Convenção da Paz.

Depois da segunda guerra, que à humanidade custou tanto sangue, paira ainda no ar a ameaça de calamidades ainda maiores. Continuamos a viver debaixo de um pesadelo que nos esmaga.

Não admira pois que reviva, como uma das melhores esperanças de paz, o pensamento de uma nova Jornada

Mundial de Oração das Crianças, para assegurar ao mundo a tranquilidade que há tanto tempo perdeu e com tanta ânsia procura recuperar.

A iniciativa, nascida em Paris, e abençoada pelo Sumo Pontífice Pio XII, tem encontrado, como não podia deixar de ser, um eco extraordinariamente favorável em todo o mundo.

Esse dia de oração colectiva das crianças pretende ser, não simplesmente um episódio de devoção, mas uma organização preparada que deixe ficar para sempre raízes profundas nos corações.

Estaremos nós todos ligados a esse centro de organização e procuraremos integrar os nossos movimentos nos planos devidamente adoptados.

Sem prejuízo de qualquer

### Peditório a favor das vítimas da guerra

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.

Não tendo sido possível, por circunstâncias alheias à nossa vontade, publicar-se no número anterior do Correio do Vouga a exortação costumada para o peditório a favor das vítimas da guerra, especialmente crianças, determinado pelo Venerando Episcopado Português para o primeiro domingo da Quaresma, fazemo-lo agora com o maior interesse, indicando para tão caridoso fim a 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> domingo da Quaresma, a juízo dos rev.<sup>os</sup> párocos.

Insistimos no pensamento do ano passado: graças ao Senhor e à Virgem Santíssima de Fátima, nós temos sido preservados das calamidades da guerra e só as conhecemos pelas notícias dos jornais e pela repercussão que tais horrores não podem deixar de ter mais ou menos em toda a extensão do globo. Não sei como se poderão dar graças bastantes a Deus por este benefício que faz de Portugal, em tempos tão tristes, quase um país de excepção. Sem dúvida a melhor maneira de o agradecer é procurar, dentro das nossas possibilidades, qualquer alívio, grande ou pequeno, aos que mais sofrem do flagelo.

Deus permita que a contribuição da nossa Diocese para obra de tanta misericórdia não esmoreça ainda este ano.

O produto deste peditório, logo que chegue às nossas mãos, será enviado para o Patriarcado de Lisboa, que, por sua vez o fará chegar ao seu destino.

Aveiro, 9 de Março de 1954.

† João Evangelista,  
Arcebispo-Bispo de Aveiro

modalidade que nos possa ser indicada ou sugerida pelo Organismo Central instituído em Lisboa, conforme nos foi comunicado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo de Mitilene, podemos desde já dar os traços gerais do que melhor se possa fazer nas nossas Paróquias para a realização de tão bela e esperançosa iniciativa, como aquela de que se trata.

E assim:

1. — Com a antecedência pelo menos de um mês os rev. Párocos e Capelães anunciarão e explicarão à estação das Missas Dominicais esta Jornada Mundial de Oração das Crianças para implorar ao Céu o termo das guerras ou as ameaças das suas repetições, de consequências tão tremendas para a Humanidade. O dia destinado para esta Jornada é o dia 23 de Maio do ano corrente. Dirão de um modo especial do desejo e das esperanças do Santo Padre numa tal Cruzada, mais eficaz porventura do que todos os esforços políticos e diplomáticos a que em vão se tem recorrido para trazer ao mundo um pouco ao menos da paz desejada. Esta preparação é indispensável, não só para que a cruzada tenha o efeito que todos nós desejamos como também a leve a criar na alma das crianças e na de todos raízes profundas e duradouras;

2. — As cerimónias a realizar na igreja paroquial ou em algum santuário mariano de especial devoção dos fiéis, consistirão principalmente na comunhão das crianças, seguida da dos adultos, e na reci-

tação do terço com a exortação dos mistérios, sendo possível, terminando com a oração composta para esse dia e a bênção do Santíssimo Sacramento. Os rev. Párocos poderão, a seu juízo, distribuir pela manhã e à tarde as orações indicadas, ou realizar tudo de uma só vez;

2. — Deve haver o máximo cuidado em conseguir que esta manifestação tenha em tudo e por tudo o carácter de piedade e de devoção, dela afastando qualquer coisa que possa parecer divertimento mundano ou exibição de vaidades. Ela é só para Deus: introduzir qualquer elemento estranho seria matar-lhe a seiva.

4. — Como órgão de ligação com a Comissão Central e elemento de orientação para as nossas Paróquias, instituímos por este meio a Comissão Diocesana que será presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Bispo Auxiliar e composta pelo Mons. Vigário Geral da Diocese, pelos revs. Párocos da cidade e por quem o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Presidente julgar conveniente juntar ainda.

5. — Não será talvez penoso aos revs. Párocos enviar a esta Cúria quatro ou cinco linhas de informação a respeito da realização da Jornada. A Diocese, como é de pensar, está empenhada em marcar a sua presença na futura história.

Aveiro, 9 de Março de 1954.

† João Evangelista,  
Arcebispo-Bispo de Aveiro

## Peregrinações Diocesanas do Ano Mariano

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício

Vai em plena actividade em todo o mundo, graças a Deus, à mãe Santíssima e à voz do Papa, a celebração centenária de definição dogmática da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Dir-se-ia que passou pela terra um frémito de devoção que fez dela um altar, onde a todo o instante a Imaculada Mãe de Jesus é venerada, invocada e de todas as formas glorificada.

A Comissão Pontifícia das celebrações do centenário já manifestou, em público documento, a sua complacência por tudo o que tem chegado ao seu conhecimento sobre manifestações religiosas já realizadas ou somente projectadas para o Ano Santo Mariano; e sugeriu aos Ordinários de todo o mundo as consagrações a que nos referimos na provisão de 2 de Março de 1954, publicada no Correio do

Vouga de 6 de Março de 1954, e que de novo muito recomendamos a todos os sacerdotes e fiéis desta Diocese de Aveiro.

Como todos sabem, entre as diversas manifestações de piedade para o Ano Mariano, figuram de um modo especial as peregrinações colectivas aos Santuários de Nossa Senhora, mais frequentados pela devoção popular. E aproximando-se o tempo mais favorável para estas peregrinações, convém desde já estabelecer, ao menos em traços gerais, as orientações e as regras a que elas devem obedecer.

Começamos por repetir e completar a lista dos Santuários Marianos mais em evidência na Diocese que possam ser apontados como objecto ou termo das mesmas peregrinações: São eles:

— O de Nossa Senhora do Monte, na freguesia de Salreu;  
— O de Nossa Senhora do Socorro, na freguesia de Albergaria-a-Velha;

— O de Nossa Senhora de

(Continua na pág. 8)

# Peregrinações Diocesanas do Ano Mariano

(Continuação da 7.ª pág.)

Vagos, na freguesia de Vagos;  
— O de Nossa Senhora, das Febres, na freguesia de Arcos de Anadia;

— E o de Nossa Senhora de Fátima, no Seminário Diocesano.

As peregrinações poderão ser:

— Privativas de uma ou de outra freguesia em particular, sendo neste caso organizadas e dirigidas pelos respectivos párocos ou por sacerdotes por eles delegados, de acordo com os respectivos párocos a cujas freguesias pertencem as capelas ou santuários;

— Regionais, unindo-se no mesmo piedoso intento possivelmente todas as freguesias do respectivo Arciprestado e ainda alguma ou algumas de outro Arciprestado, se assim convier. Neste caso se determinará o ponto de reunião de todos os peregrinos, tomando em seguida a direcção o pároco do Santuário em colaboração com os seus colegas.

— A diocesana, à capela de Nossa Senhora de Fátima no Seminário, para a qual são desde já convidados todos os sacerdotes e fiéis da Diocese, e à qual, se Deus assim o quiser, tencionamos presidir em pessoa.

Numa revista de Espanha, *Ecclesia*, lançava-se a ideia de dar a estas peregrinações um aspecto regional, digamos mesmo folclórico, em quadro ou em panorama que faça vibrar o coração da terra e o ajude a seu modo, a elevar-se ao Céu.

E por que não? Por que os altares da Missa Campal, que será necessária e para a qual damos já as devidas autorizações, não se hão-de ornar e enfeitar com os produtos mais interessantes da região, com seus frutos mais próprios, com utensílios da sua lavoura, da sua indústria, ou da sua pesca, com as notas mais características do seu viver, formando assim como que uma paisagem estritamente local?

Vestir desta maneira o Cristianismo à moda da terra, dar-lhe o perfume do campo ou das águas que respira o povo, não será porventura a primeira vez na nossa Diocese. Já nos Congressos Eucarísticos, em alguns pelo menos, as velas dos barcos flutuavam junto ao altar e os cachos, os feixes de trigo ou as espigas de milho, os arados, as mós dos moínhos, as rodas dos carros, as cangas dos bois, as lãs das ovelhas, os vidros ou as loiças das fábricas, enfim, tudo o que de qualquer maneira entra ou pulsa no próprio coração ou na vida da terra, tudo ali estava a fazer flores, de vasos ou de raminhos, já tão cansados, a dar cor no altar e a todo o teatro de acção.

Não seria belo?

E, trocando a este respei-

to algumas impressões com o Nosso Venerando Auxiliar, este foi mais longe, como é próprio da sua visão. Ele disse: e por que não há-de mesmo reunir-se no campo o gado todo das povoações, esta parte tão importante da vida dos campos, e lançar-lhes a bênção do Ritual, para que Deus defenda e proteja estes preciosos colaboradores do trabalho do homem e assim engrandeca e multiplique a riqueza do solo e encha os celeiros? E, nas regiões marítimas ou ribeirinhas, por que não hão de os barcos, de toda a espécie, passar em cortejo engalanado pelo altar, humedecido ou molhado por águas inquietas ou tranquilas?

Tudo isto concorreria certamente para fazer estremecer ainda mais o devoto coração do povo; e, quando apparecesse entre a paisagem, à proa dos barcos ou entronizada nas eiras, a doce figura de Nossa Senhora, com mais força ainda bateriam no peito os corações e suavemente correriam pelas faces as lágrimas de devoção. Mas o que nós queremos sobretudo é que nestas peregrinações se afastem por completo as notas mundanas que às vezes se entrometem nas coisas sagradas e as desvirtuam. Que estas sejam verdadeiramente peregrinações e não de qualquer maneira passeios; que se reze ou se cante pelos caminhos e pouco ou nada se fale a não ser o preciso; que a alimentação, a ser tomada, seja sóbria e recatada; e que o regresso nem de longe seja ruído ou tumultuário.

Além da Missa Campal, dialogada pela assistência e dirigida por um sacerdote,

muito recomendamos se exponha por algum tempo o Santíssimo Sacramento, e se recite o Terço do Rosário de Nossa Senhora com a Oração do Ano Mariano e por fim se dê a Bênção Eucarística.

As mesmas disposições podem ser adoptadas nas peregrinações particulares à igreja paroquial ou a qualquer capela da freguesia onde haja alguma imagem de Nossa Senhora de especial devoção do povo.

Poderá o rev. pároco indicar o ponto e a hora da reunião de todos e daí saírem conjuntamente em direcção à igreja ou à capela para as práticas de piedade.

Tenho conhecimento de que a Comissão Pontifícia das comemorações centenárias aceita com gratidão e com júbilo a relação de tudo o que no mundo se realize neste sentido, certamente como elementos para a história do Ano Mariano, — e grande história deve ser!...

E por isso pedimos aos rev. párocos que, por si ou por pessoa competente, realizadas estas peregrinações ou todos os actos de culto mariano, enviem a esta Cúria o relato quanto possível exacto e minucioso de tudo o que for passado, para nós, por nossa vez, o enviarmos ao seu alto destino.

Esperamos que, nas conferências eclesásticas, tudo o que aqui fica apenas esboçado a traços largos seja determinado em detalhe, evitando-se quanto possível o improvisio. Aveiro, 9 de Março de 1954.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

## Murtosa

Exames de adultos

**Murtosa, 28** — Nas Escolas Oficiais da Murtosa (sede), realizaram-se ontem exames do ensino primário elementar para adultos. O número de examinandos foi de 9, sendo 8 do sexo masculino e 1 do feminino, 3 habilitados em regime de campanha pela professora D. Maria José Pativa Vaz, e 6 alunos do curso nocturno que funciona na Escola Masculina de S. Silvestre, regido pelo professor Joaquim Maria Ruela. O juri examinador foi constituído pelas professoras D. Celeste das Flores Cruz Vaz D. Maria José da Silva Amador. Os examinandos ficaram todos aprovados.

Pela Câmara Municipal

Em sua última reunião ordinária de 23 do corrente, a Câmara Municipal, colaborando com a Junta de Turismo da Torreira, resolveu mandar imprimir 500 mapas turísticos do concelho, em *plaque*, com fotografias e notas históricas e turísticas desta terra, de modo a constituir um motivo de propaganda da Murtosa e Torreira.

Companhas de pesca

Embora com bastante sacrificio e diante dum futuro bastante enevoad e incerto, os empresários das duas Companhas de Pesca que laboravam

no ano findo na praia da Torreira, deste concelho, resolveram continuar no ano corrente, matriculando os seus homens na próxima safra. Oxalá sejam coroados de êxito todos os seus esforços e desejos e que a presente safra seja abundante de peixe, o que trará satisfação e alegria a toda a população.

Récita

No próximo dia 2 de Março, dia de Carnaval, os organismos da Acção Católica desta freguesia, vão realizar, à noite, um espectáculo no Teatro da Murtosa, para recreio e educação dos filiados, de suas famílias, e de todo o povo. Como de costume, a afluência de espectadores vai ser enorme: é, realmente, um bom passatempo e uma distração para o espírito e bom seria que assim todos o compreendessem, portanto se exemplarmente e com correcção nestes espectáculos.

Lagutrop

## Aradas

**Aradas, 8** — No salão de festas da Casa do Povo de Aradas, realizou-se, no próximo domingo, pelas 21 horas, uma sessão cultural e recreativa, a qual está despertando bastante interesse no nosso meio associativo — C.

Visado pela Comissão de Censura

## A memória de minha Mãe

(Inédito)

*Pedi um dia a Deus te desse longa vida,  
E esses rogos meus não quis Deus atender;  
Apressou-te a jornada, apressou-te a partida,  
E eu desde esse dia não deixei de sofrer.*

*Como ave desgarrada, a qual se vê perdida,  
No ar, esvoaçando e sem um norte ter,  
Assim fique no mundo igual à flor caída,  
Que o tempo derrubou e faz emurchecer.*

*E essa decisão, que Deus por ti tomou,  
O peito me feriu, o cérebro me abalou,  
Por não me conformar poder viver sem ti.*

*Mas Deus, que tudo pode e tudo faz bem feito,  
Permite que te veja e vivas em meu peito,  
Embora lá no Céu te tenha junto a Si.*

Tenente Gonçalo Pereira

## Eixo

Homenagem a um benemérito

**Eixo, 7** — Promovida pela Associação local «Assistência e Educação», realizou-se hoje, no salão da Junta da Freguesia, uma sessão solene de homenagem póstuma ao falecido benemérito desta terra, José Fernandes Mascarenhas Júnior.

Aberta a sessão foi descerrado o seu retrato por sua dedicada sobrinha D. Maria Ernestina Mascarenhas de Abreu, seguindo-se uma prolongada e sentida salva de palmas. Usaram da palavra, enaltecendo os méritos do extinto, o Presidente da Associação, Dr. Dinis Severo de Carvalho, o Rev.<sup>mo</sup> Pároco, P.º João Baptista Simões, e os directores das Escolas, professores Alvaro Tavares R. da Silva e D. Elisa Pardal. Foram-lhe dedicados dois minutos de silêncio. Além das pessoas de família, assistiram todas as pessoas de representação local, estando o salão completamente cheio.

Por conta da mesma Associação foram distribuídas peças de vestuário a todos os ps alunos pobres das duas escolas.

Na mesma sessão foram distribuídos, pelo Presidente da Junta, quatro prémios pecuniários do legado «Calisto Saldanha» e mais dois do legado «Dr. Orlando Rego», a outras tantas crianças das duas escolas que no ano lectivo findo tiveram melhor aproveitamento e comportamento escolar.

—A Junta de Freguesia está procedendo ao aformoseamento do Largo da Balça. Na verdade, se deixassem vingar as árvores e com a colocação de uns bancos de cimento, poderia aquele vir a ser um local agradável nas tardes de verão.

Lembramos também a urgente necessidade de, logo que o tempo o permita, acudir à reparação dos caminhos vicinaes.

Proseguem com actividade as obras da construção da Cantina Escolar, na rua Avelino Figueiredo.

—Realizaram o seu casamento: o sr. Fernando Evaristo de Abreu com Maria Ribeiro Moraes, e José Figueiredo de Oliveira, com Maria Rodrigues Fernandes, esta do lugar de Horta.

—A Irmandade do SS. e Sr.ª do Rosário vai realizar, no corrente ano, as solenidades da Semana Santa, que aqui costumam ser feitas com todo o respeito e relativo esplendor.

Pregou hoje aqui o primeiro sermão quaresmal o Rev. Pároco de Aguada de Cima,

—Tendo sofrido um desastre em automóvel, próximo de Castelo Branco, onde tinha ido de visita a seu filho Amilcar de Carvalho Grijó, engenheiro das minas da Panasqueira, encontra-se em tratamento, no Hospital daquela cidade, a sr.ª D. Ana Adozinda de Carvalho Grijó. Segundo as últimas notícias, encontra-se, felizmente, livre de perigo, com o que muito folgamos.

—Ao Rev. Pároco desta freguesia foi comunicado que o Estado tinha concedido, em regime de comparticipação, a quantia de 50 contos para as obras de restauro da nossa igreja, pelo que todos os católicos ficaram deveras contentes.—C.

## Conceição de Deus

**Aradas, 8** — Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 1 do corrente, no vizinho lugar de Verdemilho, a sr.ª Conceição de Deus, solteira, que contava 82 anos de idade. Era tia das sr.ªs Maria, Clarinda e Armada; dos srs. Manuel e Joaquim Sarrico Deus; e dos srs. Armindo e Manuel Neves Deus, conceituados comerciantes nessa praça. A saudosa extinta era uma das mais conhecidas e estimadas senhoras de Verdemilho, sendo possuidora de excelentes qualidades morais e religiosas. O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi extraordinariamente concorrido, nele se tendo incorporado pessoas de todas as camadas sociais, tanto da freguesia como de fora. Os seus restos mortais, após officios solenes na igreja matriz, ficaram depositados em jazigo de família, no cemitério de Verdemilho.

Couduziu a chave da urna o sobrinho mais velho e nosso amigo e assinante sr. Manuel Neves Deus, a quem, bem como à restante família em luto, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

## Monte

**Monte, 8** — Após uma breve estadia nesta freguesia, junto de sua família, regressou a Évora o rev. Dr. José Maria Sardo, illustre professor do Liceu e do Seminário naquela cidade.

—Encontra-se novamente retido no leito o sr. Sebastião Rendeiro, estimado comerciante desta freguesia. Rápidas melhoras são os votos que lhe dirigimos.

—Começaram ontem nesta freguesia os sermões quaresmais, sendo orador o senhor Prior da Branca.

—Com a idade de 70 anos, faleceu nesta freguesia o sr. Gonçalo António Fernandes da Cunha, que há dias havia sido vítima de um ataque. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Nunes Pereira e era pai do sr. Artur Fernando da Cunha e das sr.ªs D. Felismina Nunes Pereira da Silva, Maria Luísa Pereira Pardal, Joana Nunes Pereira, do sr. António Fernandes Cunha e da sr.ª D. Florência Maria de Pinho, residente na América do Norte.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pêsames.—C.



# O "Correio do Vouga," e o seu magnífico triunfo

(Continuação da 1.ª página)

coal, D. Maria Avia de Carvalho Duarte, Ernesto Correia dos Santos, Capitão Manuel Mendes Soares, António Moreira dos Santos, João da Cruz da Naia Sardo, Júlio Simões Coelho, Manuel Fernandes Vieira, Alferes Jaime Vieira Valentim, Vieira & Roque, L.da, D. Augusta da Cruz, João dos Santos Freire, José dos Santos Silva, Luis Fernandes Duarte, Jeremias Ventura Pereira, Manuel Matos Sarabando, D. Cécilia Mota Clemente, José Simões Maio Matias, João da Costa Mato, Artur Marques Garrido, Capitão Alberto Coutinho, Ourivesaria Carvalho, António da Naia Graça, Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da, Artur da Cruz, Dr. António Fermeirão Rato, Capitão Pamplona Corte-Real, D. Elisa Amélia Taborda da Silva, D. Cândida Teixeira do Amaral Brites, José Alves Pinheiro, D. Maria das Dores da Naia Marques, José Rodrigues Tavares, Café Trianon e Joaquim de Pinho.

## Pela Diocese

Vão crescendo também os assinantes das freguesias da Diocese. Algumas já têm um número razoável, ocupando os primeiros lugares Ilhavo, Avanca e Murtosa. Outras ainda não atingiram, infelizmente, a meia dúzia.

O *Correio do Vouga* acompanha o despertar da vida religiosa da Diocese. E tem no momento em estudo um plano que poderá, ainda melhor, torná-lo mais próximo de todas as necessidades, de todos os anseios, de todas as iniciativas. Que Deus nos ajude a convertê-lo na realidade que tanto e tanto se ambiciona.

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro inscreveram-se os seguintes novos assinantes da querida Diocese de Aveiro:

Henrique Ferreira Rolo—Palhaça; Custódio Baptista Pereira—Eixo; António dos Santos Bodas—Eirol; Armando Fidalgo e José Rodrigues Morais—Gafanha da Nazaré; Eurico Simões Pena—Ouca; D. Maria Emília Branco de Melo—Estarreja; Arnaldo Simões de Oliveira—Costa do Valado; Manuel Ferreira Dinis e Claudino Paradinha Calisto—Calvão; Manuel de Almeida Sobreiro—Ouca; Celestino Cardoso Prior—Gafanha do Carmo; Eng. Augusto Caldeira Prazeres—Oia; António Maurício Ferreira—S. João de Loure; Madre Superiora do Hospital de Salreu; D. Nazaré Ferreira Lopes e José Grijó—Aradas; Manuel Gonçalves Gaspar—Eixo; D. Esmerinda Martins Capão—Palhaça; Anibal de Oliveira—Agadão; Izequiel da Silva Ferreira—Albergaria-a-Velha; Arnaldo Fernandes Estima—Aguada; D. Camilla de Oliveira Alberto—Nariz; Maximino Pereira Duarte e Ivo Fernandes Reis—Machinhata do Vouga; D. Gloriontina Santos—Arrancada; Capitão José Maria Vilarinho e Arménio Bolais Mónica—Gafanha da Nazaré; Manuel Dias Ladeira—Arrancada; Residência Paroquial—Aguada; e Manuel Bernardo Simões da Silva—Cacia.

## Pelo País além...

Temos amigos por toda a parte. Desde a primeira hora — e é já passado quase um quarto de século — que o *Correio do Vouga* mereceu as atenções de quem algum dia o encontrou no caminho.

Por hoje, registamos mais alguns assinantes novos:

Silvério de Oliveira Santos—Lisboa; Bispo de Portalegre; D. Maria

da Luz Pereira de Resende—Pombal; João Gonçalves Caetano—Barrocal; Dr. Pedro de Almeida Gonçalves Costa—Lisboa; D. Maria Ofélia Queirós Santos e D. Maria Lucinda Alvim de Matos—Porto; D. Maria da Conceição Silva Marques, Carlos Silva e D. Benilde de Araújo Borges—Lisboa; D. Isaura dos Santos Oliveira Nunes—Póvoa de Santarém; Pároco de Pinheiro de Lafões; e Tenente António Ricardo Felgueiras—Espinho.

## ... e de mais longe

Do Ultramar: Abel de Lemos—Angola; Manuel Vieira Bodas—Angola; Fernando de Pinho Neto Brandão—Beira; e Eduardo Vieira Amaro—Nampula.

Do Estrangeiro: José Carlos da Silva Pereira—América do Norte; Norberto da Silva Barbosa e Francisco de Barros Bettini—Brasil; e João Ministro—Venezuela.

## Colectores

Os nosso dedicadíssimos colectores continuam a manifestar o maior interesse por esta causa. Há um nome, porém, que entendemos dever distinguir: D. Arminda Teles, de Ilhavo, mãe do nosso prezado colaborador sr. P.º João Paulo da Graça Ramos. Vai à frente de todos e trouxe-nos, desde o princípio do ano, 12 assinantes novos.

## Casamentos!

Presentei com artigos da  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

# Por uma juventude mais sã...

(Continuação da 10.ª página)

cer a excelência do nosso método de formar e educar a juventude, que se baseia na alegria de viver e fundamenta na lhanza das coisas e no modo pelo qual as bem podemos utilizar.

Muitas vezes olha-se para um escuteiro, como seja mais um homem de uniforme, um manequim de farda. E no entretanto olvida-se-se—para não dizer que se ignora—que, antes de um rapaz envergar a farda de escuta, gravou na sua alma um ideal que segue e fez um compromisso de ser fiel a um lema que guarda como sagrado:

*Ser útil e servir.*



Aveiro já ouviu com certeza o grito de alerta dos seus escutas. Mas agora um brado novo se ergue a chamar a todos os que gostam de um ideal. Uma nova tenda se levanta e do seu interior sai um toque de clarim, convocando para um grande «conselho» não só os que estão prontos mas ainda os que adormeceram pelo caminho. Foi criada a Região de Aveiro para o movimento do C. N. E.

Até aqui, estavam os nossos escuteiros subordinados ao Porto e a Coimbra, mas, a partir desta data, todos juntos havemos a nossa tenda própria erguida no imenso acampamento da família escuteira.

Rapazes e raparigas de Aveiro, jovens e moças das vilas e freguesias da nossa diocese, unamo-nos no mesmo ideal de bem, na mesma cruzada de servir a Deus, a Pátria e o lar, senão com o alerta de presença nas nossas fileiras, ao menos com a nossa timbrada voz no dia em que, pelas ruas desta nossa pitoresca cidade, cantarmos cheios de alegria e entusiasmo:

«Aveiro, terra de heróis,  
De santos e marinheiros!  
Oh! fidalga por quem sois,  
Sereis tenda de escuteiros».

Padre Miguel Cruz

## Desportos

(Continuação da 3.ª pág)

tos da Federação e das Comissões Distritais e Central) e arbitragem dupla.

## Desporto Corporativo

### Basquetebol

Iniciou-se no passado domingo o Campeonato Corporativo do Norte, em Basquetebol, que, como noticiámos, é disputado por 4 equipas.

Na 1.ª jornada, com jogos em Campanhã e no Carvalhinho, verificaram-se os seguintes resultados: *Ferrovários de Campanhã*, 62-Casa do Povo de Esgueira, 22; o resultado do encontro *Fábrica do Carvalhinho - Metalúrgica da Lougra* não o conseguimos obter a tempo de figurar neste número.

Amanhã realiza-se a 2.ª jornada, com os jogos *Esgueira-Fábrica do Carvalhinho* (em Esgueira) e *M. da Lougra-Ferrovários de Campanhã* (na Lougra).

A. L.

## Rádio Vaticano

### Emissões diárias em português

*Emissão noticiosa:* das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

*Emissão doutrinal:* das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

# Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 10.ª página)

50\$00 do seu primeiro ordenado. E' pobre e precisa dos 120\$00 que ganha por mês, mas quer a bênção de Deus. Ela sabe que os infelizes são Cristo que passa pelo mundo a pedir-nos amor e a dar-nos o perdão. De uma pequenina estudante da nossa terra, um grande saco com roupas, dentro do qual vinha este bilhete eternecedor: — Para os *Caminhos da nossa Vida*, pela conversão do seu paisinho e santificação dos seus irmãos. Jesus ouvi-la-á, minha menina. E os pobresinhos, juntamente conosco, também erguerão ao Céu o seu pedido, 10\$00 de uma doente para os doentes. A dor a unir-se ao sofrimento. A cruz a espargir luz e conforto. Já foram entregues. O Divino Crucificado não se esquecerá de si, caridosos doentinhos, mais dos seus padecimentos Mandar-lhe-á alívio e resignação. Outra vez Aveiro com 20\$00 de uma anónima e outro tanto de uma mãe que muito ama os seus filhos, 50\$00, do senhor A. P., sufragando uma alma e para ela pedindo uma breve oração. Já a recordámos no «momento dos mortos» da Santa Missa. Que o Senhor lhe dê o eterno descanso. M. C. P. envia 20\$00, dados com muito boa vontade. Muito obrigado e que Jesus lhe

pague. De uma senhora vicentina, 5\$00 para os nossos pobres. Gostei tanto de ouvir aquela palavra «*nossos*». E' a palavra do Evangelho. Os miseráveis são nossos irmãos. Daí todo o sabor daquele termo «*nossos*». Tudo isto de Aveiro. Ela é a terra das procições. Agora afastem-se e deixem passar outros Samaritanos. Outras Verónicas. Outros Benfeitores. A obra é de todos. A Caridade é universal. De um sacerdote que está no começo da sua vida apostólica, 20\$00. Começou bem, meu caro irmão. A esmola é um ótimo meio de santificação. Assim o prega a Igreja nesta quadra ascética da Santa Quaresma. A Caridade é a nossa melhor pregação. Que o Coração Sacerdotal de Jesus o ajude pela vida fora e lhe santifique as almas a si confiadas, 30\$00 mais 20\$00, de duas anónimas de Calvão. Da terra do bacalhau, a Gafanha da Nazaré, 50\$00, de alguém que quer ficar com o seu nome escondido. Embora os homens o não conheçam, Deus já lhe apontou a dádiva no «livro da vida». A todos, muito e muito obrigado em nome dos pobres, nossos irmãos em Cristo. E eis tudo. Até à semana, se Deus quiser.

Um dos dois

## Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

### Assembleia Geral

### Convocatória

Nos termos do § 1.º do Art.º 27.º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia, são, por este meio, convidados todos os Ex.ºs Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 13 de Março, pelas 21,30 horas, na Sala das Sessões do Hospital da mesma Santa Casa, a fim de se deliberar sobre as contas de gerência do ano económico de 1953.

Não comparecendo número legal de Associados para poder funcionar a Assembleia naquele dia, fica a mesma desde já marcada para 15 de Março, à mesma hora e local, a qual funcionará então com qualquer número.

Aveiro e Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, 2 de Março de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Gaspar Inácio Ferreira

## FABRICA ALELUIA

### AVEIRO

Azulejos — Louças

Placets com imagens

## Teatro Aveirense

S. A. R. L.

### AVEIRO

### Assembleia Geral Ordinária

(1.ª Convocatória)

Conforme o Art.º 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 13 de Março de 1954 (1.ª Convocatória) pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1953;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1954

O Presidente da Mesa da A. Geral,  
Carlos Gomes Teixeira

## Agradecimento

### João Nunes da Maia

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências no dia do funeral, e se dignaram acompanhar à última morada o mesmo saudoso extinto.

Tendo-se dado, porém, por lapso, qualquer falta involuntária, aqui vem repará-la, significando a sua indelével gratidão.

# Património dos Pobres

(Continuação da 1.ª pág.)

dez, vinte, cinquenta casas, cem, duzentos ou trezentos contos. Há joias que não mais se usam. Há ouro que se converte em pão.

Aveiro ainda não chegou a esta altura, a este desprendimento, a este heroísmo. Está a caminho, levada, sobretudo, pelos *caminhos da nossa vida* — luz nova que todas as semas ilumina e aquece e transfigura as páginas do *Correio do Vouga*.

## Mais 6 contos das alunas do Liceu

As alunas vicentinas do nosso Liceu não desistiram. E' o sangue da juventude. E' a mocidade da alma.

Aos 7.500\$000 da primeira hora juntam hoje quase outro tanto. Oferecem, assim, uma casa ao «Património».

Os professores, ao que sabemos, ajudaram-nas muito. Houve um que lhes deu 3 contos. Este sabe de cór o Evangelho. Estudou a Sagrada Escritura.

## Outras esmolas

Não podemos fazer referência a todas as esmolas, como tanto seria do nosso desejo. Deus sabe tudo e tudo guarda no *livro da vida*.

Muitas esmolas chegam até nós envolvidas no perfume de doces e consoladoras palavras, que são refrigerio para as amarguras que também se encontram nesta bendita jornada da caridade. Outras ficam escondidas, pois a esquerda não sabe o que a direita faz.

Uma menina da Gafanha da Nazaré manda 47\$50 e diz que não conseguira tirar mais do seu mealheiro. Mas vai fazer esforços, mesmo que tenha de parti-lo.

Não há dúvida que isto é extraordinariamente belo e comovedor. Arranca lágrimas. Mas chorai vós também, ó duros de coração!

As casas fazem-se em Aveiro. Mas há esmolas que chegam de fora. E' o impulso da lei que Jesus Cristo pregou: somos todos *um só*. E' o Sermão da Montanha e o Livro das Bemaventuranças.

## Materiais

Ainda não havia cimento. Mas agora já temos uma camionete dele, graças a Deus. Foi o sr. Severim Duarte quem assinou o nome na lista. E voltará a molhar a pena no mesmo tinteiro da sua generosidade. Ele sabe que uma camionete não chega...

As Fábricas Campos concretizaram agora a sua oferta: 4.400 tijolos de 30x15x8; mais 9 300 de 23x11x7; mais telha «Bom Sucesso» para 10 casas; mais todas as manilhas de grês para as mesmas; mais... o que se lhes pedir... e caiba na generosidade de

quem dirige e impulsiona a grande empresa.

Telha, tijolo, cimento, grês, azulejos, mosaicos... E os vidros?! Sim, os vidros para as casas dos pobres, por onde a luz possa entrar a jorros?! Falou a casa Ernesto Correia dos Santos & C.ª. Viu a planta e disse: todos os vidros exteriores para as dez casas. E acrescentou, bem do coração: se nós não ajudarmos, quem há-de ajudar?!

Os vidros! A luz! A alegria! E se as casas tiverem electricidade (os nossos benfeitores pensam em tudo) já há quem ofereça fio e tomadas e lâmpadas e caixas de coluna. Até já um marceneiro ofereceu, se for o caso, todas as caixas de madeira para os contadores...

Os vidros! A luz! A alegria! E se as casas tiverem electricidade (os nossos benfeitores pensam em tudo) já há quem ofereça fio e tomadas e lâmpadas e caixas de coluna. Até já um marceneiro ofereceu, se for o caso, todas as caixas de madeira para os contadores...

## Os caminhos da nossa vida

— «**N**A verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes (obras de caridade) aos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes — assim dirá Jesus, o supremo Juiz das almas, na hora magestosa do julgamento final.

Incorporados em Cristo pelo Baptismo, tornámo-nos filhos de Deus, membros do Corpo Místico. Somos *um* com o Senhor e n'Ele estamos unidos a todos os cristãos por laços íntimos e vivificantes. Somos irmãos uns dos outros. Que nome tão lindo — Irmãos! Que realidade sublime! Neste dogma se radica a Caridade. Ela é o laço misterioso que agrega os fiéis da Santa Igreja, que os leva a amarem-se uns aos outros como Cristo os amou.

Embalado pela meditação desta doutrina, comecei a minha semana de amor pelos *caminhos da nossa vida*. Levei-te comigo a visitar os nossos Irmãos. Contigo rezei e consolei e distribuí as tuas esmolas. Somos *um* com Cristo e irmãos uns dos outros.

Tornei à «ilha do Lé» a fim de visitar o pequenito que há tempo dera baixa ao Hospital por causa de uma pleurisia e que agora se encontra na mansarda de seus pais. Embora curado do pior, ainda precisa de muitos cuidados, pois o restabelecimento daquela doença é moroso e exige longo descanso e óptima alimentação.

Vi o inocente enfermo deitado em uma pobre cama, muito magro e entristecido. Perguntei. Quis saber a razão e logo a descobri, quando a mãe começou a falar. Era já meia tarde e a infeliz criança ainda só tinha comido um prato de arroz de berbigões!... Eis a causa da sua amargura. O motivo daquela fisionomia de dor!...

A fome! Como ela é negra!... Como rouba a alegria, o brilho e a serenidade

## Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte	56.578\$90
Uma senhora da Avenida . . .	150\$00
Anónimo, de Aveiro. . . . .	1.000\$00
Uma menina da Gafanha da Nazaré	47\$50
«Só Deus o saberá»	52\$50
João Evangelista de Campos . . . .	100\$00
Uma filiada da L. A. C. F. de Vagos	50\$00
Farmácia Higiene, de Esgueira. . .	100\$00
Da Conferência das Alunas do Liceu (2.ª vez) . . . .	6.000\$00
<b>Total . . . .</b>	<b>64.078\$90</b>

ao rosto infantil daquela criança encantadora! Jesus, identificado nela, continua a queixar-se: — «tive fome e não me destes de comer!».

A pobre mãe, a chorar convulsivamente, pede-me entre soluços: — Ó senhor padre, ajude-me a alimentar convenientemente este inocente, a dar saúde a este fruto do meu sangue. Eu não peço nada para mim nem para meu marido que anda no Dispensário. Agora só me lembro deste filho que gerei —

Eu ouvia silencioso. Escutava aquela petição tão justa e chorava por não lhe poder valer, como convinha, naquele mesmo instante. Dentro de mim fazia oração ao Pai Celeste para que mandasse auxílios a estes infelizes e pedira perdão por tantos que esbanjam e estragam e pecaminosamente amontoam o que, por justiça, pertence aos pobres. Dei do que levava e, com os olhos em Deus e em ti, prometi acudir-lhes. Quero que também tu sintas a alegria de dar e ouças no Juízo Final aquela recompensa do Senhor: — «Vem, bendito do meu Pai, pousar o reino que te está preparado desde o princípio do mundo, porque tive fome e deste-me de comer».

Aveiro vai à frente na procissão desta semana. Ela é terra de procissões. São as Cinzas e as do Senhor dos Passos, da Vera-Cruz e da Glória, e a dos Ramos e dos Enfermos e a de Santa Joana. Se não enfileirasse nesta, de caridade, eu gritava e exigia precedência. Mas não. Graças a Deus está a dar exemplo às outras terras da Diocese. E' a sede do Bispado. Nela vivem os Prelados e se encontram o Seminário e a Sé e o túmulo com as cinzas da nossa excel-sa Padroeira. Viva Aveiro!

De uma rapariga da cidade,

(Continua na pág. 9)

# Crónicas de viagem

(Continuação da 1.ª página)

Diogo Cão atracou em qualquer parte e foi a pé, através dos montes, escrever o seu nome na rocha, para dizer ao mundo «Aqui chegamos». Além disso ele devia ter só pele e osso, porque, se fosse como eu, derretia antes de lá chegar. Tirei uma foto ao escudo português, à Cruz e à pedra. Tenho visto na história muitas fotografias iguais, mas esta, tirada por mim, no local onde Diogo Cão pôs os pés e as mãos, tem muito mais valor. Pensei em ficar também na história. Ir mais além. Não é possível. Pertinho ficam uns rochedos no rio. A corrente, batendo contra eles, faz ondas tão grandes e tão feias como as do mar da Torreira em dias bem «picados». Mau pensamento o meu. Para chegar lá, sabe Deus! Regressei à base. Para baixo todos os santos ajudam.

Continuava o calor. Nem de dia nem de noite se estava bem em Matadi. Que via-sa-cra dolorosa! Foi debaixo desse «torresmo» que bati à porta dos portugueses. A maior parte das casas comerciais são filiais de Leopoldville. Já todas tinham dado. Mas não perdi o tempo. Pouco, sim, mas dado sempre com um sorriso.

Telefonei a Thysville a comunicar ao Martins e a Alice que partia às 3 da madrugada. Fui numa carrinha. A meio da viagem, rebentou um pneu.

Vá de o mudar e seguir em frente.

A's 10 horas da manhã cheguei, sujo e irreconhecível. Viagem penosa. Tomei banho. A água estava fria. O clima é outro. No baixo Congo é em Thysville onde se está melhor. Não deve este clima nada ao de Portugal nos meses de Abril e Maio. E' pena ser um pouco húmido. Como em casa da Alice e do Martins. Durmo na missão. Aqui vou recuperar o perdido. Dinheiro não arranji muito, porque há poucos portugueses, mas recuperei a saúde que já se sentia abalada. Nunca me senti tão bem no Congo. Daqui ao Inkisi são poucos quilómetros. Em ambos os lugares espero arranjar dinheiro suficiente para a passagem de regresso a Portugal. Ainda são precisos 20 mil francos. Não errei os cálculos. Feitas as contas, somada a «massa», ainda sobejou para pagar o transporte do «gasolina» de Matadi ao lugar onde chegou Diogo Cão. Daqui partirei para Leopoldville. Tanto desejava ir ao Alto Congo. Não tenho tempo. O passaporte está a findar e nem mais um dia de prolongamento. Resta dar graças a Deus pelos benefícios recebidos e pagar a pronto a continuação das obras do Seminário durante umas semanas pelo menos.

P.ª Silva Pereira

## Por uma juventude mais sã...

**H**Á quase sempre perigo em nos desorientarmos no caminho ou rumo que seguimos quando perdemos o contacto do ponto de referência ou do guia que nos conduz. O mesmo acontece na conversa, quando nos desviamos do assunto por largo espaço ou o interrompemos por uma circunstância que nos absorve a atenção. De igual sorte padecemos as questões versadas em periódicos quando se não lhes dá a continuidade suficiente. E é o que parece dar-se com o nosso caso. Mas hoje prometemos ser breves e dar por finda esta série de apontamentos e impressões que temos escrito para o *Correio do Vouga*.

Dizíamos nós — e já lá vai mais de um mês! — que a única insígnia concedida aos chefes escuteiros é a «Insígnia das Contas ou de Madeira». Pelo teor da descrição já feita, podemos estabelecer um breve paralelo entre ela e as que costumam galardoar os grandes cabos de guerra e os heróis, os grandes beneméritos e os sábios, os grandes atletas e os artistas, os fortes e corajosos e por vezes até os audazes.

Mas note-se, antes de mais nada, que a «Insígnia de Madeira» não representa um prémio, nem uma recompensa de mérito, mas sim um sinal de competência e responsabilidade.

Que contraste! Que antítese! Que diferença entre esta e aquelas!

Nunca vemos a simplicidade que nos cativa, o seu artifício que nos admira, a pobreza que nos sensibiliza, numa palavra, o natural que em tudo fica bem.

Nos outros, o que notamos por esse mundo além, santo Deus! O fulgor do ouro que envaidece e estonteia, o cenário das cores que irrita e inebria, a pluralidade das divisas que incha e faz sombra, em suma, a ostentação e a opulência que tantas vezes é uma afronta para os humildes e um escândalo para os pobres!

Não pretendemos, com isto, menosprezar os galardões, as medalhas, as coroas e os troféus, símbolos da honra, do mérito, da bravura, da vitória, da heroicidade e até às vezes da virtude. O que desejamos — e com todo o ardor — é enobrecer

(Continua na 9.ª página)